

ANÁLISE DA PROFILAXIA ANTIMICROBIANA NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DA FERIDA CIRÚRGICA NA ROTINA DE CIRURGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DO CAV/UDESC

Raiza de Oliveira Feldmann¹, Fabiano Zanini Salbego²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

²Orientador, Departamento de Medicina Veterinária - CAV- fabiano.salbego@udesc.br.

Palavras-chave: Medicamentos. Profilaxia antimicrobiana. Cães. Gatos.

Na atualidade, a busca pelo uso racional dos antimicrobianos é um dos aspectos de maior interesse na tentativa de controle das infecções hospitalares. A realização de estudos da utilização de medicamentos é uma das ações necessárias para o enfrentamento dos problemas com a utilização de medicamentos de forma irracional. Os antimicrobianos são um dos grupos de medicamentos mais prescritos em hospitais humanos e veterinários, e que causam uma grande preocupação quanto à adequação do seu uso, especialmente na modalidade profilática, empregada para a prevenção da infecção na cirurgia. Este estudo busca analisar a utilização da profilaxia antimicrobiana em pacientes submetidos à diferentes procedimentos cirúrgicos no Hospital de Clínica Veterinária do CAV-UDESC, analisando a efetividade da mesma através da avaliação do paciente em relação às infecções pós-cirúrgicas. A pesquisa foi desenvolvida com cães e gatos, machos ou fêmeas, com ou sem raça definida, com pesos e idades variadas, pacientes da rotina cirúrgica do Hospital Veterinário do CAV-UDESC, os quais necessitaram de cirurgia e foram submetidos ao uso profilático de antibiótico. O estudo prospectivo foi realizado em padrão transversal descritivo com o objetivo de avaliar o perfil de uso dos antimicrobianos utilizados no hospital veterinário do CAVUDESC, em Lages, Santa Catarina, no período entre agosto de 2016 à julho de 2018. Foram incluídos no estudo até o momento 126 animais que receberam pelo menos uma dose profilática de antimicrobiano durante o período de internação além da avaliação do paciente antes e após a alta hospitalar. Os dados foram colhidos através da análise dos prontuários dos pacientes, do acompanhamento dos animais antes e após a alta hospitalar e das informações provenientes do médico veterinário responsável. A incidência de infecção e complicações da ferida cirúrgica foi acompanhada mediante a monitoração e avaliação do animal no pós-operatório. Observou-se que 71,43% (90/126) dos cães estudados eram sem raça definida, sendo 58,73% (74/126) eram fêmeas e 41,27% (52/126) eram machos. As cirurgias eletivas representam 24,60% (31/126) e as cirurgias terapêuticas 75,40% (95/126) do total de cirurgias analisadas. A profilaxia antimicrobiana foi realizada com o uso de 5 princípios ativos de antimicrobianos, sendo em 0,80% (1/126) dos casos utilizado amoxicilina, em 1,59% (2/126) amoxicilina com clavulanato de potássio, em 46,82% (59/126) a ampicilina sódica, em 11,11% (14/126) a ceftriaxona e em 39,68% (50/126) a cefalotina sódica. Em 17,46% (22/126) dos casos, o paciente já encontrava-se em terapia antimicrobiana antes da realização da profilaxia antimicrobiana no trans-operatório. Do total de pacientes estudados, 74,60% (94/126) continuaram com terapia antimicrobiana no pós-operatório, sendo que 63,82% (60/94) destes realizaram a continuidade do tratamento com um antimicrobiano diferente daquele usado na profilaxia. Dos animais que receberam terapia antimicrobiana anterior a cirurgia

17,46% (22/126), 90,91% (20/22) receberam profilaxia antimicrobiana com princípio ativo diferente daquele usado previamente, enquanto 40% (8/20) destes sofreram alteração do antimicrobiano também no pós-operatório. Da totalidade dos casos de cirurgias eletivas que passaram pelo estudo não necessitavam do uso de profilaxia antimicrobiana 100% delas. Dos antimicrobianos selecionados para a profilaxia, 39,68% (50/126) foram de primeira geração, 49,21% (62/126) de segunda geração e 11,11% (14/126) de terceira geração. Observa-se com base na casuística acompanhada até o momento, que múltiplos fatores influenciam o perfil de uso dos antimicrobianos com finalidade profilática na rotina cirúrgica de pequenos animais, dentre eles destacando-se a disponibilidade do medicamento, as preferências individuais, o pleno conhecimento da indicação cirúrgica e as indicações terapêuticas dos antibióticos. No entanto, devido ao número de animais acompanhados até o momento e sem a realização de avaliação estatística, ainda não é possível tecer conclusões apropriadas ao uso profilático dos antimicrobianos em nossa instituição.